



eneva

ri.eneva.com.br

RELEASE **OPERACIONAL** **1T25**

 **ENEV3**
NOVO
MERCADO

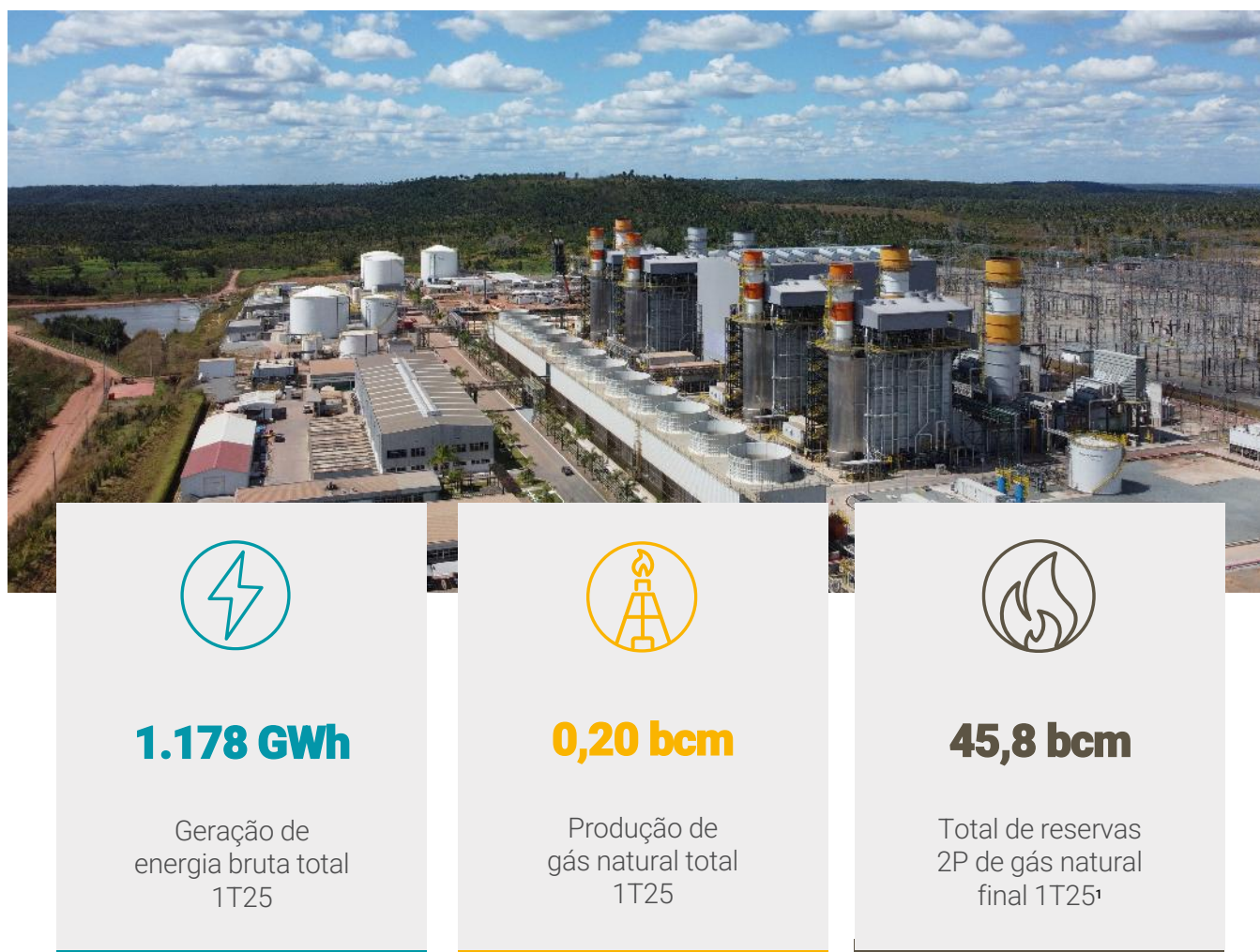
[B]³

BRASIL
BOLSA
BALCÃO

ENEVA DIVULGA AS INFORMAÇÕES OPERACIONAIS DO 1T25

- COD da UTE Parnaíba VI, fechamento de ciclo da UTE Parnaíba III, adicionando cerca de 90MW ao portfólio de geração térmica da Eneva e R\$ 117 milhões ao ano de Receita Fixa até dezembro/2049;
- COD do 2º trem da planta de liquefação no Parnaíba, elevando a capacidade nominal de liquefação da Companhia para 600.000 m³/d, já 100% contratada;
- FID para construção do 3º trem, que expandirá para 900.000 m³/d a capacidade agregada total;
- Incorporação das UTEs Linhares, Povoação e Viana na Eneva S.A. em janeiro/25, destravando sinergias financeiras; e
- Geração de energia bruta de 1.178 GWh, sendo 841 GWh no parque térmico da Companhia.

Destaques 1T25



Rio de Janeiro, 17 de abril de 2025 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) ("Companhia" ou "Eneva"), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil, divulga hoje as informações operacionais gerenciais, preliminares e não auditadas da Companhia referentes ao primeiro trimestre de 2025, findo em 31 de março de 2025 ("1T25").

Notas:

¹ Considera o total de reservas 2P da Companhia, certificadas pela Gaffney, Cline & Associates em dezembro/2023, descontado o histórico de produção realizado nos doze meses de 2024 e nos primeiros três meses de 2025.

Desempenho Operacional

Dados Operacionais

► Upstream

Parnaíba

	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
Produção (Bi m³)	0,15	0,53	0,67	0,04 ²	0,20
Reservas remanescentes (Bi m³)	36,0	36,1	36,7	37,3	37,4

Amazonas

Produção (Bi m³)	0,06	0,06	0,05	0,06	0,06
Reservas remanescentes (Bi m³)	9,8	9,8	9,9	9,9	10,0

► Geração Térmica a Gás no Parnaíba

Parnaíba I

	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
Disponibilidade (%)	100%	98%	99%	100%	98%
Despacho (%)	7%	66%	85%	10%	22%
Geração Líquida (GWh)	108	939	1.252	155	322
Geração Bruta (GWh)	114	984	1.309	162	337

Parnaíba II

Disponibilidade (%)	84%	95%	99%	100%	89%
Despacho (%) ³	32%	92%	82%	0%	33%
Geração Líquida (GWh)	346	998	898	0	356
Geração Bruta (GWh)	363	1.047	942	0	372

Parnaíba III e Parnaíba VI⁴

Disponibilidade (%)	100%	100%	100%	99%	100%
Despacho (%)	15%	45%	40%	0%	12%
Geração Líquida (GWh)	66	169	154	0	45
Geração Bruta (GWh)	68	176	159	0	46

Parnaíba IV

Disponibilidade (%)	98%	96%	96%	100%	98%
Despacho (%)	0%	44%	71%	19%	25%
Geração Líquida (GWh)	0	51	83	19	29
Geração Bruta (GWh)	0	53	85	21	29

Parnaíba V

Disponibilidade (%)	100%	99%	100%	100%	100%
Despacho (%)	9%	71%	90%	11%	27%
Geração Líquida (GWh)	65	543	700	82	203
Geração Bruta (GWh)	68	573	740	88	215

► Geração Térmica a Gás em Roraima

Jaguaririca II

	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
Disponibilidade (%)	99%	91%	85%	97%	99%
Despacho (%)	81%	83%	68%	75%	82%
Geração Líquida (GWh)	211	224	180	198	216
Geração Bruta (GWh)	221	234	189	207	226

Os dados operacionais referentes a cada ativo estão disponíveis no site de Relações com Investidores na seção de [Planilhas Interativas](#).

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia. Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

Notas:

² Os dados do Upstream Parnaíba referentes ao 2T24 foram revisados.

³ O período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% no mês de janeiro e 100% entre agosto a dezembro para os anos de 2024 e 2025.

⁴ A partir do 1T25 os dados operacionais da UTE Parnaíba III passam a considerar os dados da UTE Parnaíba VI, refletindo o fechamento do ciclo simples das unidades geradoras a gás natural (UTE Parnaíba III) com o início da operação comercial das unidades geradoras de turbina a vapor (Parnaíba VI) em 05 de março/25.

Dados Operacionais

► Geração a Gás – Combustível de Terceiros

	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
Porto de Sergipe I (Hub Sergipe)					
Disponibilidade (%)	99%	92%	96%	95%	98%
Despacho (%)	0%	4%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	145	0	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	155	0	0	0

UTEs PCS (Viana 1, Povoação 1 e LORM 1)⁵

Disponibilidade (%)	96%	100%	100%	92%	100%
Despacho (%)	1%	2%	3%	0%	2%
Geração Líquida (GWh)	3	5	11	1	7
Geração Bruta (GWh)	3	5	11	1	8

UTE LORM⁵

Disponibilidade (%)	94%	98%	99%	76%	100%
Despacho (%)	0%	34%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	1	145	0	1	0
Geração Bruta (GWh)	1	145	0	1	0

► Geração Térmica a Carvão

	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
Itaqui e Pecém II					
Disponibilidade (%)	81%	82%	94%	100%	99%
Despacho (%)	0%	30%	19%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	2	420	265	0	3
Geração Bruta (GWh)	3	473	298	0	3

► Geração Térmica a Óleo^{5,6}

	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
Viana e Geramar I e II					
Disponibilidade (%)	43%	98%	98%	100%	100%
Despacho (%)	0%	5%	7%	0%	1%
Geração Líquida (GWh)	0	35	75	0	15
Geração Bruta (GWh)	0	37	75	0	15

► Geração Solar

	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
Futura 1					
Disponibilidade (%)	98%	78%	97%	97%	95%
Fator de Capacidade (%) ⁷	29%	33%	30%	27%	29%
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	-81	-49	-91	-21	-10
Geração Bruta pós Restrição (GWh)	337	338	360	370	408
Geração Líquida (GWh)	334	336	357	367	405

Os dados operacionais referentes a cada ativo estão disponíveis no site de Relações com Investidores na seção de [Planilhas Interativas](#).

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia. Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

Notas:

⁵ Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados nas tabelas os resultados operacionais dos períodos anteriores à conclusão das aquisições das UTEs de Linhares, Tevisa e Povoação, as quais passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 25/10/2024, e das UTEs de Gera Maranhão, as quais só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva, parcialmente (50%) em 14/11/2024 e de 100% em 14/12/2024, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição. Importante ressaltar que a geração desses ativos só compete à Eneva a partir das conclusões das aquisições.

⁶ Os contratos regulados das UTEs Viana e Geramar I e II encerraram em dezembro/24. Essas UTEs poderão ser acionadas pelo ONS para gerar *merchant* até o início dos seus respectivos contratos regulados referentes ao Leilão de Reserva de Capacidade de 2021, em julho/26.

⁷ Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade).

Preços Regulados

CVUs Regulatorios (Base)

Os Custos Variáveis Unitários (CVUs)⁸ de todas as usinas da Eneva que operam no mercado regulado (ACR) ou mercado livre (ACL) são atrelados a indexadores de inflação e/ou de combustíveis e taxas de câmbio. Para as usinas que possuem CVU apenas com componente atrelado à inflação, os valores são reajustados anualmente em novembro, considerando a inflação acumulada (IPCA) a cada 12 meses. Quanto às térmicas que também possuem componente de combustível em seus CVUs, além do reajuste anual da parcela do CVU atrelada à inflação, é feita a atualização mensal da parcela indexada ao custo de combustível, a qual acompanha a variação dos indexadores e da taxa de câmbio de cada período.

A tabela abaixo apresenta os CVUs médios dos ativos operacionais da Companhia no 1T25 para despacho, assim como seus respectivos CVUs do 4T24 e 1T24, para fins de comparabilidade:

► Valores médios trimestre

CVU (R\$/MWh)	1T25	4T24	1T24	Indexadores	Periodicidade Reajuste
UTE Parnaíba I	252,3	188,5	136,1	Henry Hub e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Parnaíba II	110,9	109,2	105,9	IPCA	Inflação: Anual
UTE Parnaíba III	300,5	295,9	286,9	IPCA	Inflação: Anual
UTE Parnaíba IV (ACL)	536,2	509,1	151,7	Brent e Câmbio	Variável: Mensal
UTE Parnaíba V	245,6	231,1	197,8	Câmbio / US CPI-U	Dólar: Mensal CPI-U: Anual
UTE Parnaíba VI	294,6 ⁹	-	-	IPCA	Inflação: Anual
UTE Jaguaritica II	276,3	272,1	263,8	IPCA	Inflação: Anual
UTE Porto de Sergipe I	380,5	357,7	337,5	Brent e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Povoação 1	1.612,2	1.437,9	970,8	JKM e Câmbio/ IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE LORM 1	1.612,2	1.437,9	970,8	JKM e Câmbio/ IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE LORM	424,7	305,3	213,4	Henry Hub e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Viana 1	1.612,2	1.437,9	970,8	JKM e Câmbio/ IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Viana ¹⁰	4.057,7 ¹¹	1.094,0	993,6	OCA1	Parcela Variável: Mensal
UTE Geramar I e II ¹⁰	3.304,0 ¹²	1.139,8	1.006,5	OCA1	Parcela Variável: Mensal
UTE Itaqui	362,3	380,9	306,7	CIF ARA (API #2) e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Pecém II	370,4	389,0	314,3	CIF ARA (API #2) e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual

Notas:

⁸ O CVU das usinas térmicas é composto por 2 parcelas: Ccomb e Co&m. O Ccomb é a parcela da receita referente ao preço do combustível e pode ser indexado ao preço de commodities, com variação mensal. Já o Co&m é a parcela da receita referente ao custo de operação e manutenção da usina e é atualizado anualmente pelo IPCA. Para melhor entendimento, consulte o Guia de Modelagem disponibilizado pela Eneva: <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras-e-operacionais/guia-de-modelagem/>.

⁹ O valor de CVU do 1T25 trata-se do CVU de março/25 publicado pela CCEE a partir do início da operação comercial da usina.

¹⁰ Até o 4T24 a atualização dos CVU das UTEs Viana e Geramar I e II, referentes aos CCEARs encerrados em dezembro/24, possuíam como indexadores o OCB1 e Câmbio, atualizados mensalmente, e IPCA, com atualização anual.

¹¹ O valor de CVU do 1T25 trata-se dos CVUs merchant médios de fevereiro/25 e março/25, publicados pela CCEE conforme despachos da ANEEL nº 987, de 4 de abril/25.

¹² O valor de CVU do 1T25 trata-se dos CVUs merchant médios das UTEs Geramar I e Geramar II de fevereiro/25 e março/25, publicados pela CCEE conforme despachos da ANEEL nº 424, de 14 de fevereiro/25 e nº 411, de 18 de fevereiro/25.

► CVUs Merchant

- **UTE Parnaíba IV:** a usina teve seu CVU alterado ao final do 3T24, por meio do Despacho nº 2.880 da ANEEL de 25 de setembro/24, sendo atualmente composto por duas parcelas distintas de preço: (i) R\$ 482,85/MWh referente aos custos variáveis, com vigência até setembro/25, a serem atualizados mensalmente pelos indexadores Brent e dólar americano; e (ii) R\$ 49,93/MWh referente aos custos fixos, com vigência até 30 de abril/25, conforme instituído por meio da Portaria nº 76/GM/MME/2024 do MME, que autorizou, excepcionalmente e em determinadas condições, a inclusão de custos fixos aos CVUs até o final de abril/2025. Caso a referida portaria não seja renovada, o CVU da UTE Parnaíba IV refletirá apenas a parcela referente aos seus custos variáveis. Anteriormente, o CVU da UTE Parnaíba IV estava fixado em R\$ 151,69/MWh para o período em que seu contrato regulado ainda não estivesse iniciado.
- **UTE Viana:** com o encerramento do contrato regulado (CCEAR) da usina em dezembro/24, houve a aprovação do seu CVU *merchant* por meio dos despachos da ANEEL nº 394, de 13 de fevereiro/25, e nº 987, de 4 de abril/25, tendo este último alterado o valor do CVU do despacho anteriormente emitido. Com isso, o CVU da UTE Viana passou a ser composto por duas parcelas distintas de preço: (i) R\$ 1.395,60/MWh (data-base: fevereiro/25), referente aos custos variáveis, com vigência de 12 meses a partir de fevereiro/25, a ser atualizada mensalmente pelo indexador de óleo combustível OCA1; (ii) R\$ 2.662,14/MWh referente aos custos fixos, conforme instituído por meio da Portaria nº 76/GM/MME/2024 do MME, vigente até o final de abril/25, em caso de não renovação da portaria.
- **UTES Geramar I e Geramar II:** os CVUs de ambas as usinas também foram alterados após o encerramento de seus respectivos contratos regulados (CCEARs) em dezembro/24. Por meio dos despachos da ANEEL nº 424, de 14 de fevereiro/25 e nº 411, de 18 de fevereiro/25, foram publicados CVUs *merchant* para as UTEs Geramar I e Geramar II, respectivamente, conforme a seguir:
 - **Geramar I:** seu CVU passou a ser composto por duas parcelas distintas de preço: (i) R\$ 1.454,71/MWh (data-base: fevereiro/25), referente aos custos variáveis, com vigência de 12 meses a partir de fevereiro/25 a ser atualizada mensalmente pelo indexador de óleo combustível OCA1; (ii) R\$ 1.877,68/MWh referente aos custos fixos, conforme Portaria nº 76/GM/MME/2024 do MME, vigente até o final de abril/25, em caso de não renovação da portaria.
 - **Geramar II:** seu CVU passou a ser composto por duas parcelas distintas de preço: (i) R\$ 1.454,71/MWh (data-base: fevereiro/25), referente aos custos variáveis, com vigência de 12 meses a partir de fevereiro/25, a ser atualizada mensalmente pelo indexador de óleo combustível OCA1; (ii) R\$ 1.820,80/MWh referente aos custos fixos, conforme Portaria nº 76/GM/MME/2024 do MME, vigente até o final de abril/25, em caso de não renovação da portaria.

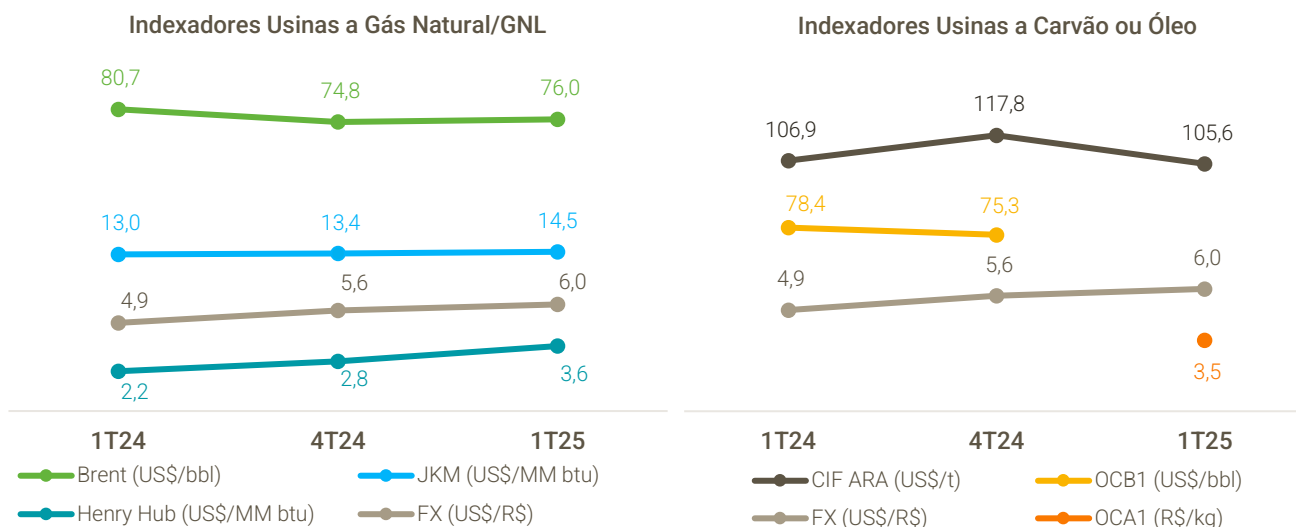
► Reajuste dos CVUs

Em novembro de 2024, os CVUs das UTEs Parnaíba II e III foram ajustados em 4,76%, conforme o IPCA acumulado nos últimos 12 meses até outubro de 2024, de acordo com o estipulado nos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR). Adicionalmente, com o início do CCEAR de UTE Parnaíba VI em 2025, essa usina também passa a ter o seu CVU reajustado integralmente anualmente por IPCA. Da mesma forma, o CVU da UTE Jaguatirica II, sob o Contrato de Comercialização de Energia Elétrica e Potência nos Sistemas Isolados (CCESI), foi ajustado em novembro/24 seguindo esse indexador. Os CVUs médios dessas usinas refletem o reajuste anual válido ao longo do período analisado.

As UTEs Parnaíba I, Parnaíba V, Porto de Sergipe I, LORM, LORM 1, Povoação 1, Viana 1, Pecém II e Itaqui, além de terem seus componentes de O&M reajustados anualmente pela inflação, também apresentaram variação da parcela da receita variável contratual atrelada a preços de combustíveis e taxa de câmbio, seguindo seus respectivos indexadores. Já as UTEs Viana e Geramar I e II possuíam, até dezembro/24, seus CVUs contratuais atrelados também a preços de combustíveis em dólares e taxa de câmbio. No entanto, como descrito acima, com o encerramento de seus CCEARs ao final de 2024 e a aprovação de seus CVUs *merchant* em 2025, as usinas a óleo passaram a ter a parcela de receita variável atrelada a preços de combustíveis denominados em reais.

Indexadores de Combustível com Contabilização de Variação Mensal ¹³

(Valores Médios no Trimestre)



CVUs Flexíveis

- Usinas do Complexo Parnaíba:** Por meio das Portarias nº 88/24 (de 31 de outubro/24) e nº 105/25 (de 28 de março/25) publicadas pelo Ministério de Minas e Energia, foram estabelecidas diretrizes para operação em condição diferenciada de termelétricas para atendimento de potência do SIN, visando a segurança energética do sistema e adequando a operação das usinas para atendimento à ponta de carga. As UTEs Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV tiveram suas ofertas selecionadas para flexibilização de suas operações no período de 7 de dezembro/24 até 30 de setembro/25. De acordo com o disposto na última portaria publicada em 28 de março/25, os CVUs flexíveis vigorarão até o final de setembro/25. O preço ofertado pelas UTEs foi de R\$ 998,98/MWh (data base: dezembro/24), reajustados mensalmente, com critérios de tempo mínimo de permanência na condição ligado (T-On) de 6 horas e tempo mínimo de permanência na condição desligado (T-Off) de 4 horas. Vale ressaltar que o CVU flexível médio do 1T25 foi de R\$ 1.039,08 para as térmicas do Parnaíba.

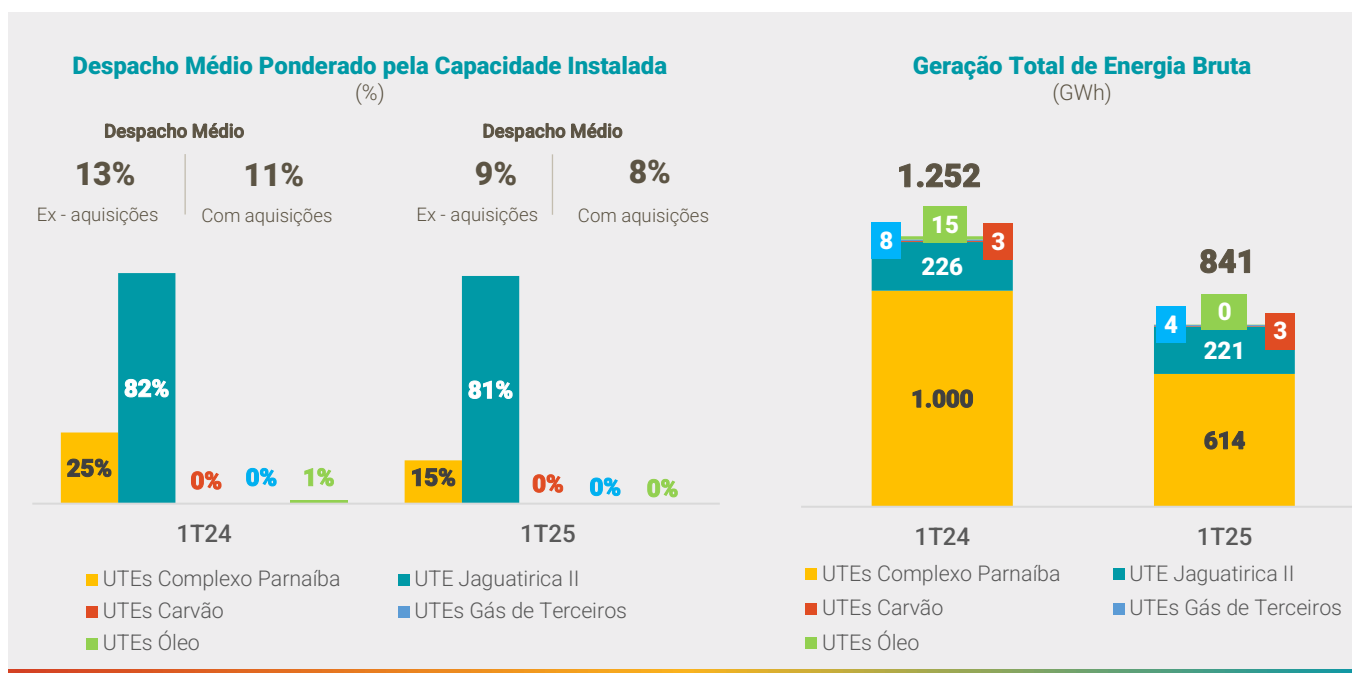
É importante observar que, até a data de divulgação desse documento, as UTEs do Complexo Parnaíba não haviam despachado ainda nesta nova modalidade, sob esses novos CVUs.

Notas:

¹³ Fonte: Dados disponíveis na Reuters e ANP. Médias trimestrais calculadas utilizando preços Henry Hub mensais relativos ao terceiro último dia do mês e preços CIF-ARA, taxa de câmbio, JKM, OCB1 e Brent relativos à média do mês, e OCA1 conforme preços médios semanais ponderados da ANP para cada mês.

Geração Térmica

Comparativo Trimestral – Desempenho UTEs Eneva^{14,15}



Contexto de Mercado – Ambiente Regulado e Livre

O início do 1T25 foi marcado por volumes de precipitações e Energia Natural Afluente ("ENA") mais elevados do que as médias históricas em praticamente todos os quatro subsistemas do Sistema Interligado Nacional (SIN), em linha com a sazonalidade esperada do período úmido. No entanto, a partir de meados do 1T25, todos os submercados, à exceção do Norte, registraram menores volumes de ENA do que os valores médios dos últimos 10 anos.

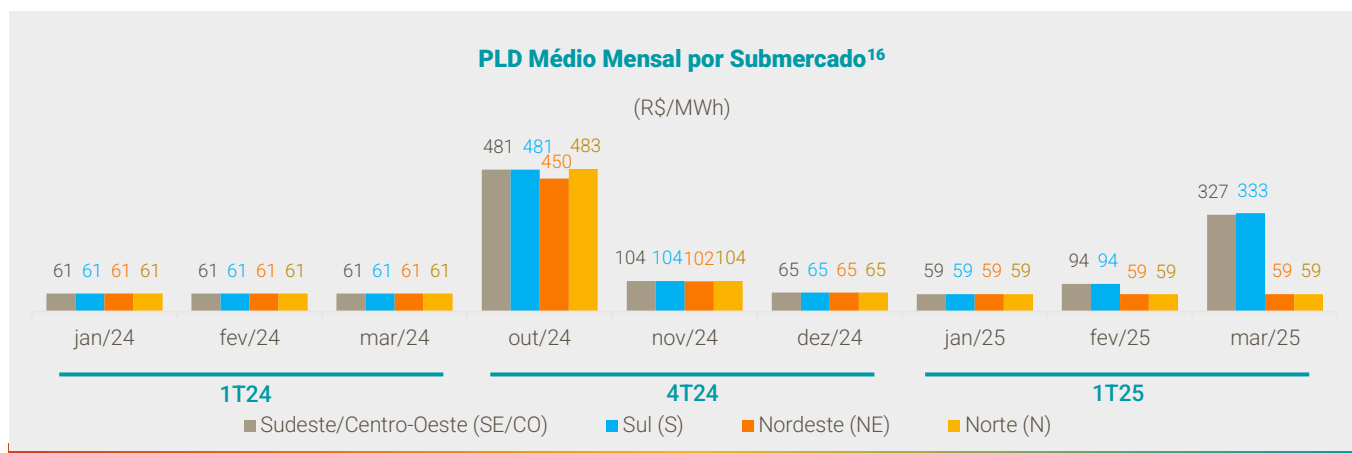
Nesse sentido, a Energia Armazenada ("EARM") nos reservatórios hídricos reduziram ligeiramente os patamares em praticamente todos os subsistemas, com exceção do Norte que, com a alta precipitação ocorrida no 1T25, encerrou o trimestre com 96% de volume de EARM, versus 54% ao final do 4T24. Os reservatórios hídricos dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste encerraram o 1T25 com redução de volumes de EARM, embora ainda acima dos valores médios de 10 anos, enquanto no Sul os níveis de armazenamento reduziram para abaixo dos valores médios históricos no período.

Mesmo nesse cenário de níveis ainda confortáveis de reservatórios, houve a continuação da tendência de crescimento da carga ao longo de todo o 1T25, com cinco recordes de carga instantânea consecutivos registrados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico ("ONS"), contribuindo para impulsionar o Preço de Liquidação das Diferenças ("PLD") para patamares acima do piso principalmente a partir da segunda semana de fevereiro/25. É importante observar também que, no 1T25, houve descasamento significativo entre o PLD nos diferentes submercados do SIN. Em diversos dias do trimestre, Norte e Nordeste apresentaram PLDs horários mais baixos que os demais submercados e próximos ao piso, como reflexo da maior geração hídrica sazonal das usinas a fio d'água e maior geração solar sazonal na região, com sobreoferta de energia nesses subsistemas. Por outro lado, o aumento dos PLDs nos submercados Sudeste e Sul foi impulsionado pelos efeitos do aumento crescente dos níveis de carga e da deterioração da situação hidrológica nesses submercados, cujos efeitos são exacerbados no modelo de formação de preços a partir de 2025 com o início da utilização do Modelo Newave híbrido, que considera os reservatórios das hidrelétricas de forma individualizada, e com a adoção de critérios mais rigorosos de aversão ao risco, que tendem a trazer maior elasticidade de preços em cenários de reduções na hidrologia de curto prazo.

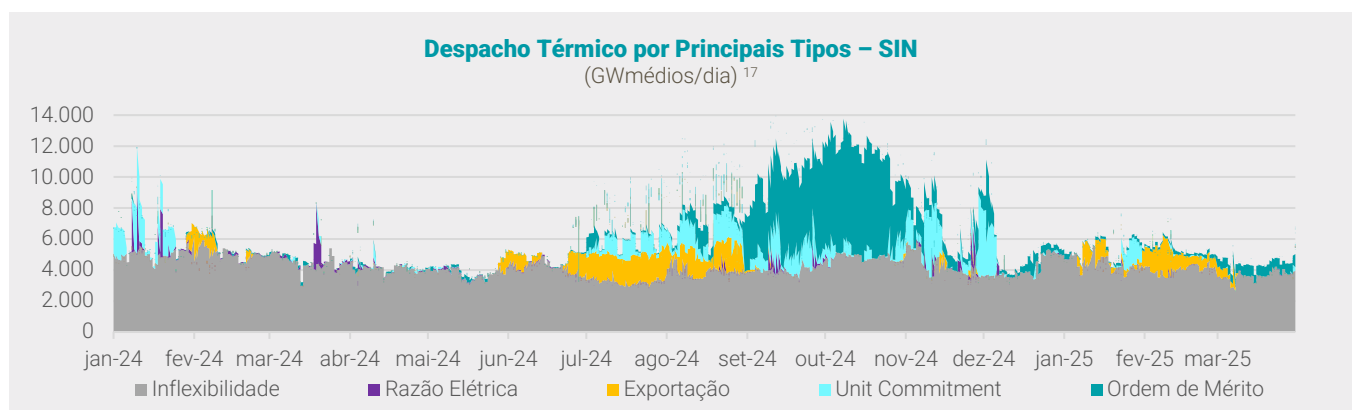
Notas:

¹⁴ Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados nos gráficos de despacho e geração médios os resultados do 1T24 das UTEs de Linhares, Tevisa, Povoação, as quais passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 25/10/2024, e as UTEs de Gera Maranhão, as quais só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva, parcialmente (50%) em 14/11/2024 e de 100% em 14/12/2024, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição.

¹⁵ A partir do 1T24, o despacho médio ponderado pela capacidade total instalada da Eneva não considera mais a capacidade instalada da UTE Fortaleza, de 327 MW, uma vez que essa usina foi desligada em dezembro de 2023.



No contexto de níveis ainda historicamente confortáveis de reservatórios, no 1T25, seguindo a sazonalidade esperada do período, houve a redução do despacho regulatório termelétrico no SIN e o despacho termelétrico no período foi principalmente para inflexibilidade. No entanto, principalmente a partir de fevereiro, nos momentos de crescimento do PLD, houve o retorno do despacho por ordem de mérito. Adicionalmente, em determinados momentos do período, também foi observado o despacho fora da ordem de mérito por motivo de razão elétrica e *unit commitment*, para atendimento aos picos diários e horários de carga.



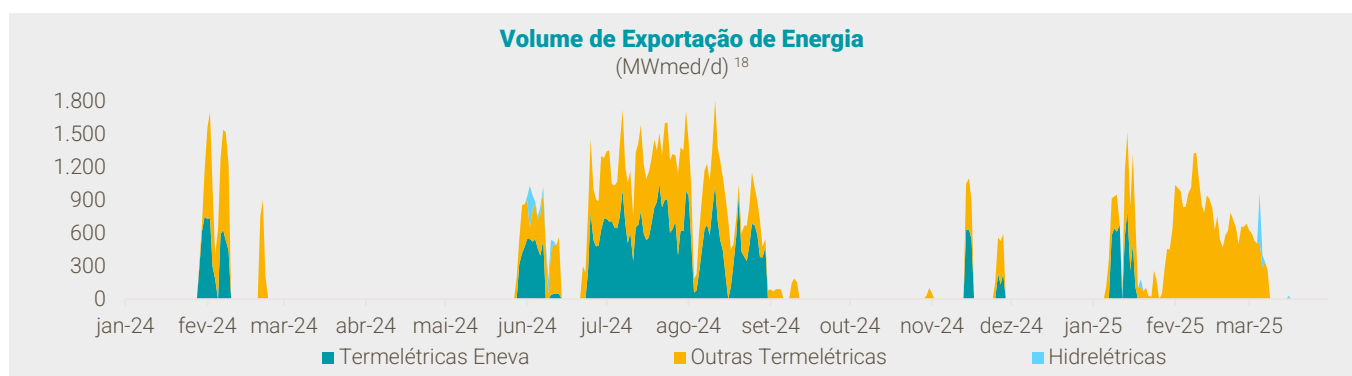
No que tange a geração para exportação, a partir de janeiro/25, com a redução do despacho térmico no SIN e a elevação significativa das temperaturas médias na Argentina, o país voltou a sinalizar demanda por energia e houve a retomada da exportação de energia térmica, porém as atividades de exportação reduziram ao final de janeiro/25 devido à necessidade de reparos no bipolo do Xingu/Terminal-Rio, com a queda de cinco torres de transmissão de energia após uma tempestade. A indisponibilidade do bipolo exigiu a diminuição dos limites de transferência de energia das regiões Norte e Nordeste para o Sudeste/Sul em 4 GW, visando a segurança do sistema, e impossibilitando a geração para exportação das térmicas dessas regiões até 13 de fevereiro/25, dada a alta ocupação das linhas de transmissão em função do período sazonal de geração das usinas hídricas a fio d'água no Norte. Vale também ressaltar que a exportação de usinas termelétricas em todo o período nessas regiões foi limitada no 1T25 pela alta ocupação das linhas de transmissão com a geração renovável sazonal no período.

Como consequência, além da redução da exportação, o sistema também precisou acionar usinas localizadas no subsistema SE/CO com CVUs mais elevados ao longo do 1T25, em função da inviabilização do escoamento de energia das regiões mais ao Norte para o Sudeste e Sul.

Notas:

¹⁶ Fonte: Dados disponíveis no site da CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/web/guest/precos/painel-precos> - Acesso em 13/04/2025.

¹⁷ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS – Dados Abertos, dados de Geração Térmica por Motivo de Despacho, disponível em: <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2>.



Desempenho Operacional das Usinas Termelétricas da Eneva

Os ativos térmicos operacionais da Eneva apresentaram despacho médio de 8%, refletindo o cenário de mercado comentado na seção anterior. Os despachos no trimestre foram direcionados ao Sistema Isolado de Roraima e ao SIN, sendo este último principalmente direcionado ao cumprimento da inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II, assim como em determinados momentos por motivos de razão elétrica para atendimentos à ponta de carga.

A redução do despacho médio no 1T25 na comparação com o mesmo período de 2024, considerando todos os ativos térmicos da Companhia, foi principalmente decorrente do menor despacho médio das UTEs do Complexo Parnaíba, sendo parcialmente compensado pela manutenção do despacho da UTE Jaguatirica II. Vale destacar que assim como comentado na seção de Contexto de Mercado, ao final de janeiro/25 até 13 de fevereiro/25, ocorreram restrições no intercâmbio de energia entre as regiões Norte/Nordeste para o Sul/Sudeste, em função da indisponibilidade de linhas de transmissão dado o incidente do bipolo Xingu-Terminal Rio, impossibilitando o despacho das UTEs no Complexo Parnaíba, sobretudo na geração para exportação de energia para a Argentina em um período de alta demanda.

Adicionalmente, no 1T25, foi iniciada a operação comercial da UTE Parnaíba VI, ainda com potência limitada em 87 MW. A usina consiste no fechamento de ciclo das unidades geradoras a gás natural da UTE Parnaíba III. O seu Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) se iniciou em 01 de janeiro de 2025, e vigorará pelo período de 25 anos, com o compromisso de disponibilidade de 70 MW médios. O CCEAR estabelece também inflexibilidade contratual de 50% ao ano, a qual será integralmente cumprida anualmente entre os meses de junho a novembro.

Vale destacar também que os contratos regulados dos ativos de geração térmica a óleo, UTEs Viana e Geramar I e II, encerraram-se em dezembro/24 e as usinas ficarão disponíveis para o SIN para operações *merchant* até o início dos contratos firmados referentes ao Leilão de Reserva de Capacidade de 2021, em julho/26. As aprovações do início das operações *merchant* pelas UTEs Viana e Geramar I e II foram concedidas pelo órgão regulador na segunda semana de fevereiro/25, portanto, as usinas ficaram indisponíveis entre o início de janeiro/25 e suas respectivas datas de aprovação, resultando em uma disponibilidade média de 43% no 1T25. Após as devidas aprovações, as usinas retornaram ao patamar de 100% de disponibilidade.

No 1T25, a geração termelétrica líquida total da Companhia somou 801 GWh, redução de 394 GWh frente ao 1T24, principalmente relacionada ao menor despacho das UTEs no Complexo Parnaíba. Vale lembrar que no 1T24, o aumento na geração refletiu a maior demanda do SIN para atendimento à ponta de carga, em função da intensificação dos efeitos do fenômeno climático El Niño, o qual elevou as temperaturas médias no período e limitou a capacidade de geração das usinas hidrelétricas no SIN diante do maior risco de secas nas regiões Norte e Nordeste. Ao passo que no 1T25, como já mencionado, ocorreu a restrição da geração por parte das UTEs do Complexo Parnaíba em função da indisponibilidade do bipolo e a consequente limitação na capacidade de escoamento de energia para as regiões Sul/Sudeste.

Dessa forma, a geração no trimestre foi concentrada nos ativos:

- **Complexo Parnaíba:** que contempla 6 ativos operacionais (UTES Parnaíba I a VI):
 - **Exportação:** no 1T25, a geração para exportação atingiu 170 GWh de energia líquida pelas UTEs Parnaíba I e V, sendo 111 GWh referentes à energia comercializada a preços estabelecidos em contratos bilaterais e 60 GWh liquidados a PLD, relacionado à geração do volume excedente¹⁹, concentrada em janeiro/25. Apesar da alta demanda na Argentina na segunda quinzena de janeiro/25 e em fevereiro/25, a exportação pelas

Notas:

¹⁸ <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2> - Acesso em 11/04/2025; e dados de geração hidrelétrica para Exportação de Vertimento Turbinável disponíveis no site da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/pt/web/guest/acervo-ccee> - Acesso em 11/04/25.

¹⁹ A geração de volume excedente no contexto da exportação de energia ocorre em função de fatores como: (i) variações horárias na demanda de energia para exportação; (ii) restrições operativas e limitações de modulação de carga de cada usina; e (iii) gestão do timing de *ramp-up*

UTES do Complexo Parnaíba foi impossibilitada em função dos limites de fluxo de energia entre as regiões Norte/Nordeste e Sul/Sudeste, conforme mencionado anteriormente na seção de contexto de mercado.

- **Inflexibilidade contratual:** cumprimento do período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II no mês de janeiro/25, totalizando 334 GWh. Assim como em 2024, visando possibilitar o aproveitamento de eventuais oportunidades de exportação de energia para a Argentina no inverno, a Companhia declarou para 2025 o período de inflexibilidade contratual da UTE em 100% no mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro, diferente dos anos anteriores a 2024, em que o período de inflexibilidade era 100% concentrada entre junho e novembro.
- **Despachos para o SIN:** geração líquida de 79 GWh, sendo 76 GWh remunerados a PLD relacionados a despachos por motivo de inflexibilidade, acompanhando necessidades pontuais de geração das usinas, incluindo geração para comissionamentos e testes de comprovação de disponibilidades das UTEs. Adicionalmente, em janeiro/25 ocorreram despachos por motivo de restrição elétrica, conforme solicitação do ONS para garantia de confiabilidade e estabilidade do sistema elétrica, sobretudo para atendimento à ponta de carga, totalizando geração de 3 GWh remunerados a CVU.
- **UTES LORM, LORM 1, Viana 1 e Povoação 1:** a geração das usinas movidas a gás somou 4 GWh no 1T25, sendo 1 GWh em Linhares, referente a teste de comprovação de disponibilidade em março/25, enquanto as usinas com contratos PCS Viana 1, Povoação 1 e LORM 1 geraram, em conjunto, 3 GWh, relacionados a despachos por motivo de restrição elétrica, além de despachos para fins de inflexibilidade, em decorrência de necessidades pontuais das UTEs.
- **UTE Itaqui:** a geração líquida da UTE a carvão totalizou 2 GWh no período, sendo referente à comprovação de disponibilidade após a conclusão da manutenção ocorrida na usina principalmente para a correção de falhas no gerador, identificada em dezembro/24. Como consequência, a usina ficou indisponível entre 02 de dezembro/24 até 03 de fevereiro/25, registrando a disponibilidade de 63% no 1T25. Vale ressaltar que os reparos foram realizados e finalizados sem pendências, permitindo que a UTE Itaqui retomasse suas operações no início de fevereiro/25.
- **UTE Jaguatirica II:** localizada no sistema isolado de Roraima, a UTE registrou geração líquida de 211 GWh, ligeiramente inferior ao mesmo período do ano anterior. A disponibilidade no 1T25 atingiu 99%, apresentando melhora no indicador em relação aos últimos trimestres, os quais foram impactados por paradas programadas para manutenções preventivas e atraso do reestabelecimento de GNL após tais manutenções.

► **Destinação da Geração Total de Energia Líquida no 1T25 (GWh)²⁰**

Geração Líquida	Geração liquidada a CVU ²¹	Geração liquidada no Mercado de Curto Prazo/PLD (inclui restrições de modulação por exportação) ²²	Geração liquidada a preços estabelecidos em contratos bilaterais (exportação)	Geração por inflexibilidade contratual (Parnaíba II)	Total
UTE Parnaíba I	1	38	68	-	108
UTE Parnaíba II	1	10	-	334	346
UTES Parnaíba III e VI	-	66	-	-	66
UTE Parnaíba IV	-	0	-	-	0
UTE Parnaíba V	1	21	42	-	65
UTE Jaguatirica II	211	-	-	-	211
UTE Itaqui	-	2	-	-	2
UTE Pecém II	-	-	-	-	-
UTE Porto de Sergipe I	-	-	-	-	-
UTE Povoação 1	1	1	-	-	2
UTE LORM 1	0	0	-	-	1
UTE LORM	-	1	-	-	1
UTE Viana 1	0	0	-	-	0
UTE Viana	-	0	-	-	0
UTE Geramar I e II	-	-	-	-	-
Total	216	140	111	334	801

Notas:

²⁰ Observação: Os valores da tabela mostrados como "0" referem-se a valores efetivamente gerados menores que 0,5 GWh e que, portanto, na apresentação dos números da tabela com arredondamento sem casa decimal, aparecem como "0". Esses valores diferem das células mostradas como "-", que de fato não apresentam nenhum valor.

²¹ Inclui despachos por motivo de ordem de mérito, restrição elétrica e unit commitment.

²² Vale ressaltar que a geração líquida no ambiente livre é remunerada ao PLD horário da geração, não ao PLD médio do dia, e podem ocorrer variações entre os preços ao longo das 24 horas.

Geração Solar

O Complexo Solar Futura 1 é composto pelas UVs Futura 1 a 22 totalizando 692,4 MWac de capacidade instalada.

No 1T25, a disponibilidade média do Complexo Futura foi de 97,9%, materializando o sucesso da estabilização operacional do parque. Por outro lado, a irradiância, que é medida pelo volume de energia incidente sobre a área utilizada, expressa por W/m², foi prejudicada pela ocorrência de chuva e nebulosidade ao longo do mês de janeiro.

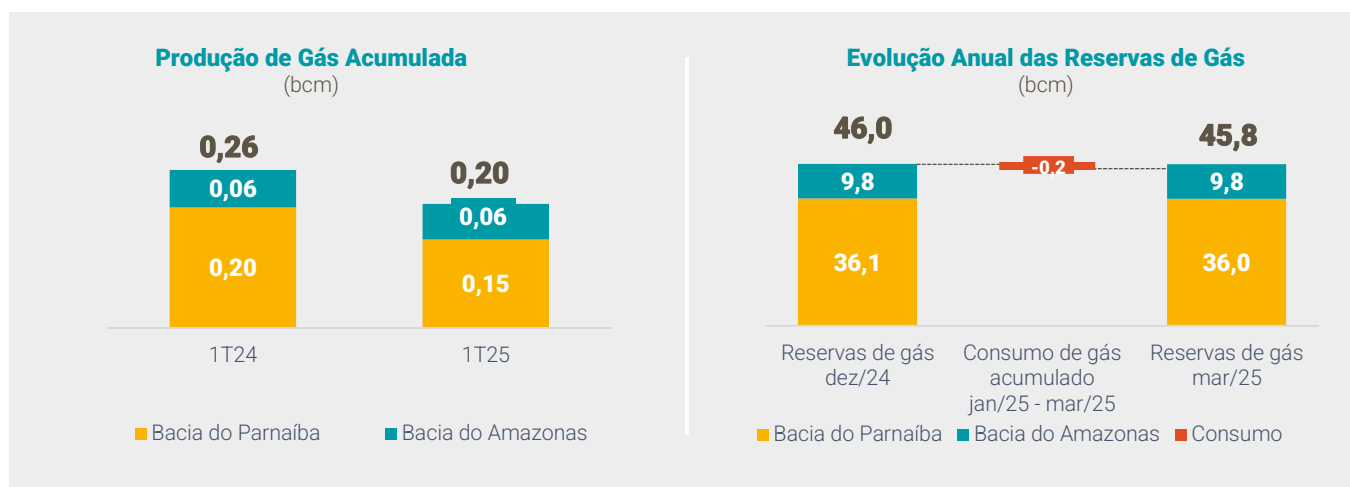
Os cortes de geração (*curtailments*) relacionados às restrições impostas pelo ONS, somaram 81,1 GWh no 1T25, em função, sobretudo, da indisponibilidade operacional do bipolo Xingu que gerou restrição no fluxo de transmissão de energia dos subsistemas Norte e Nordeste para o Sudeste/Sul. Essa indisponibilidade prejudicou diversos agentes de geração elétrica renovável, assim como a geração térmica, como mencionado nas seções anteriores.

Como reflexo das restrições impostas, a geração líquida do Complexo Futura no 1T25 atingiu 334 GWh, redução de 17,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior, cujo trimestre apresentou volumes menores de geração frustrada por restrição ONS.

Vale ressaltar que, sobre o montante de geração contratada e não entregue às contrapartes nos contratos bilaterais em modalidade de autoprodução nas 6 SPEs de Futura 1, são incorridos custos com compra de energia e ressarcimento de encargos às contrapartes, conforme as condições contratuais estabelecidas. Além disso, é importante observar a ocorrência dos efeitos de descolamento de preços horários entre submercados Nordeste e Sudeste, os quais foram intensificados em março/25, em função, principalmente, da diferença entre a realidade hidrológica, demanda e capacidade de escoamento de cada região.

Upstream

Produção e Reservas



No 1T25, a produção de gás natural da Eneva totalizou 0,20 bilhão de metros cúbicos (bcm), sendo 0,15 bcm no Complexo Parnaíba e 0,06 bcm na Bacia do Amazonas, direcionado ao suprimento da UTE Jaguaritica II. A diminuição do volume de gás produzido de 0,05 bcm no Complexo Parnaíba no 1T25 frente ao 1T24 é resultado da menor demanda por gás das termelétricas, devido à redução do despacho para atendimento à necessidade do SIN e para fazer frente à geração para exportação, tendo em vista, principalmente, as limitações de escoamento de energia vigentes no período entre os subsistemas Norte/Nordeste para o Sudeste/Sul.

Vale ainda ressaltar que, do volume de gás produzido no Complexo Parnaíba, cerca de 14% do montante foi direcionado ao atendimento dos contratos celebrados para venda de GNL em pequena escala para clientes industriais e de transporte na Planta de Liquefação no Parnaíba. Em meados de dezembro/24, após o período necessário de testes e comissionamentos, ocorreu o início efetivo da operação comercial do primeiro trem da planta de liquefação, viabilizando assim a utilização da estrutura para a entrega do volume programado nos contratos de venda de gás firmados. Com a operação comercial do segundo trem da planta

de liquefação em fevereiro/25, a Companhia conta agora com 100% de sua capacidade operacional. Adicionalmente, em janeiro/25, antes mesmo do comissionamento do segundo trem, a Companhia concluiu a contratação do volume total de 600 mil m³/dia da planta, após a assinatura do aditivo contratual com a Virtu GNL Ltda, cujo suprimento se inicia em março/25, e estabelece aumento gradual do volume contratado, iniciando em 10 mil m³/dia e alcançando 150 mil m³/dia no 4T26. A produção total do volume contratado ocorrerá conforme as demandas das contrapartes.

Já a Bacia do Amazonas apresentou estabilidade no volume de gás produzido em relação ao 1T24, mesmo com o ligeiro aumento do despacho na comparação anual, refletindo a manutenção dos níveis de eficiência operacional nos sistemas de autogeração e liquefação de Azulão no contexto pós a conclusão realização de investimentos ocorridos ao longo do 3T24 para otimização do consumo de gás na planta como um todo.

A Companhia encerrou o 1T25 com um total de reservas 2P de gás natural de 45,8 bcm, sendo 36,0 bcm de reservas nos campos da Bacia do Parnaíba e 9,8 bcm na Bacia do Amazonas. Este volume reflete o saldo das reservas certificadas²³ pela Gaffney, Cline & Associates (GCA), referentes a 31 de dezembro de 2023, descontando o consumo de gás acumulado no ano de 2024 e no 1T25.

Ainda de acordo com os relatórios certificados pela GCA em 31 de dezembro de 2023, a Eneva detinha reservas 2P de condensado no total de 11,8 MMbbl, sendo 2,2 MMbbl no Parnaíba e 9,5 MMbbl na Bacia do Amazonas.

Notas:

²³ Dada a ausência de atividades de perfuração em 2024, a Companhia optou por não fazer certificação de reservas em 2024. A próxima certificação de reservas da Companhia será referente a dezembro/25.



eneva

ENEVA S.A.

Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B
Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040
ri@eneva.com.br